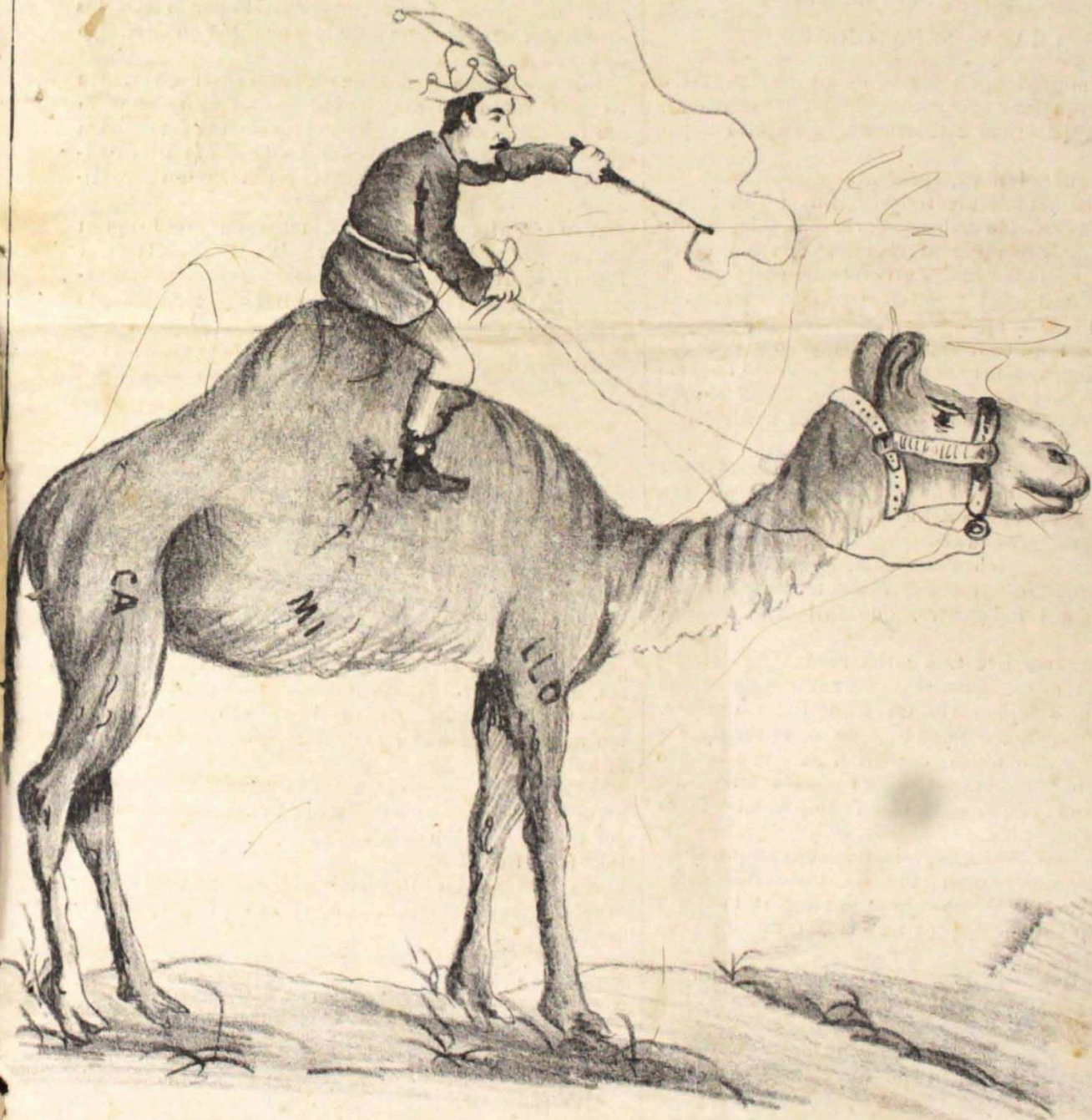


ANN 06

Nº 20



O nosso caricaturista deu em vagalundo, não quiz mais trabalhar, só para andar montado n'um Sóga!

Desterro, 5 de Junho de 1886

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

POR MEZ 500 RS.

PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$000

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO.

MATRACA

Desterro, 5 de Junho de 1886.

CHAPA SENATORIAL

Não está muito longe o dia da eleição senatorial, e não podemos deixar apparecer o no horizonte sem dirigirmos ao eleitorado catharinense um apello de patriotismo.

Como ninguem ignora, apresenta-se candidato a senatoria o distincto facultativo Dr. Duarte Paranhos Schutel, aliás cidadão de bons servicos ao paiz e a provincia, que mais se augmentaram na terrivel quadra epidemica que ainda vamos atravessando.

Elle como os honrados conselheiros João Silveira de Souza e Manoel da Silva Mafra, merecem a acceptação na chapa triplice a senatorial, não só porque são dignos de occupar o alto cargo de senador do Imperio pela terra que lhes servio de berço, como porque muito se tem distinguido na vida publica e politica do paiz.

O eleitorado catharinense concorrendo com o seu voto para a chapa que ora apresentamos, não só paga ao Dr. Duarte Paranhos Schutel uma divida de gratidão, pelos esforços que empregara no curativo das pessoas atacadas da febre amarella, que muito discutio, como porque solicitou ao presidente, pela imprensa, socorros aos indigentes, que falleciam a minua.

Merecem os tres illustres catharinenses patriotismo de seus irmãos, que se o deixarem de assim fazer é porque desejão mal a terra que lhe vio nascer.

Eis o nosso apello, desejando que o eleitorado catharinense siga o nosso conselho, não concorrendo com o seu voto para um estrangeiro naturalizado, e para o sr. Taunay, que nada tem feito por esta terra mas que só quer subir.

Acceptando, pois, todos os eleitores a chapa que apresentamos, somente de catharinenses, temos nós cumprido um dever que se nos empunha a gratidão, e o eleitorado levantado a provincia a altura dos seus meritos.

Votem nos tres illustres catharinenses, que nunca terão de arrepende-se de elevar qualquer um d'elles ao alto cargo de senador do imperio.

Factos e Boatos.

O nesso caricaturista por ser appellidado pelas columnas ineditoriaes da «Tribuna Popular» de vaga-

bundo, por um typo que anda sempre a sacudir o fato e a indiretar o collarinho pelas ruas, resolveu, montado n'um camello ensinhal-o a ser bem criado.

Com esporas e relho, esporean lo e tocando-o ha de lhe mostrar qual, o melhor caminho de se ir aos arraiaes da educação.

Assim, nosso amigo relho nelle até o fim da jornada; não o poupes, de vez em quando dá-lhe uma esporada, que o tempo agora é bom para isso.

Reino nelle, no camello, á vale.

Victima da terrivel epidemia da febre amarella, falleceu na semana passada o nosso amigo e assignante Sergio Victor Falcão.

Na idade de 24 años o inditoso amigo viu desaparecer para sempre de seus olhos a luz de um futuro, que já se mostrava prazenteiro.

A sua perda foi bastante sentida por muitos dos seus sinceros amigos, que ainda o prantear na afflicção de uma dor cruel.

Nós que o conhecemos, que o estimavamos bastante tivemos profundo pezar, quando nos deram parte do seu fallecimento, e hoje que nada podemos fazer para que volte ao seio dos seus amigos e da sua familia resignamo-nos porque infelizmente é a morte uma realidade inabalavel.

A sua familia e aos seus distinctos amigos Joaquim Jacques, João Antonio da Silva, Dr. Rolla, Baptista Jacques e outros que não nos recordamos dos seus nomes dirigimos as nossos mais sentidas expressões de profundissimo pezar.

Historia de um padre.

Certo padre um dia estando fazendo uma pratica n'uma novena do mez mariano, ouviu que fóra muito fóra do adro da igreja faziam uma algazarra infernal.

Elle que não queria que se tossisse ou espirrasse na occasião das suas «enbusteirices», que dizia religião largou as devotas e de livro na mão, pisan lo como um passarinho, atravessou a igreja, depois o adro e chegando em uma rua onde se achava uma malta de rapazes, n'uma algazarra dos diabos, disse-lhes:

— Oh! meninos, pois, vossês não sabem que eu estou na igreja fazendo uma pratica, por que fazem tanta bulha...

— Seu padre, respondeu um da turma, nós estamos a qui e não estamos nem na igreja e nem no adro; por isso aqui não manda nada....
fió, fió, fió...

E sahiram todos elles na disparada, deixando o padre de bocca aberta a ouvir os «fiós», que lhe dirigiam...

Quando entrou para a igreja o dito padre, excomungou os rapazes...

Dizem, que ao lançar a excommunhã, os devotos ficaram meios aterrorisados porque viram que a santa ria-se das asneiras do dito padre.

Que padréco!

Tableau

Litteratura

Portento:

Offerecidas a

Querendo Deus ter na terra
Que tanta belleza encerra
Dos anjos seus um rival
Formou-te a ti, anjo bello,
Dando-te o brilho da estrella
E o aroma da flôr do val.

Dêo-te dos cêos a pureza,
Da lua a gentileza,
Das manhãs a candidez;
E p'ra tornar-te mais linda
Do sol dêo-te a luz infinda
E dos astros a nitidez.

E's um typo de candura,
De graças de formosuras,
Que concebêo o-Senhor:
E por seres assim, donzella,
Tão gentil, candida e bella
Vales um poema d'amor.

Maio 14 de 86

G. V.

A mulher morena

De todos os seres do universo, que mais attenção mereceu de Deus, foi sem duvida a—mulher

Deus segundo o «genesis» fez o primeiro homem de um pouco de barro; mas a mulher fez-a de uma costella, e esta de consistencia tão molle, que Adão a dormir não sentio que lh'a tirassem.

E' porque a mulher devia ser moldada de diferente massa.

Logo a mulher foi feita de massa, porem de massa bem temperada e adubada com um poucachinho de vaidade, de ciume, leviandade ciume etc etc.

Na dosage deste tempero sobresahe a differença notavel das mulheres.

As romanticas levão um pouco mais de astucia e sangue-frio; as rosadas um pouco mais de ira, pertinacia e arrebatamento; as morenas um pouco de timidez e pejo.

Afóra a composição moral dessas paixões naturaes; há o concurso phisico de certos objectos que concorrem para o realce desses typos que podem mais ou menos influir na formosura: Por exemplo o—pó de arroz—é um auxiliar vantajoso das romanticas o—vermelhão e o carmim—das rosadas.

A morena concorre-lhe a doçura do cald da canna que lhe dá essa côr de rapadura tão estimada e que tanta variedade offerece entre o moreno claro e o mais carregado.

Vêr-se que a mulher morena se avanta em tudo, a todas as outras.

A mulher morena não precisa de artificio, para ser sempre bella.

Rainha, nos bailles; a luz nocturna é a que mais realce lhe dá.

Deslunbrante por essa côr que é uma cor de eia tinta, entre o claro brilhante, e o escuro profundo, o revelo da sua belleza se torna mais vesivel, projectando-se em fundo, que se não confunde.

A mulher morena tem ainda por si sectarismo, d' todos que não pertencendo a esta especialidade, pretendem passar como taes.

Não ha mulher romantica ou rosada que não queira ser morena.

Morenas são todas no seo querer, no seu pensar e no seu viver.

Morenas são ainda no amar na dedicação, e até na faceirice.

Entretanto, a mulher morena é a mais apaixonada no seu amor, e a mais firme na amizade, e capaz dos maiores sacrificios.

Se quereis uma dedicação em extremo, amai á uma morena; ainda que ella se torne desdenhosa, a principio, voltai a carga, porque no seu coração sempre ha fogo para arder.

As chammas são intensas, porque se calão no intimo da alma.

Na roupagem, todas as côres lhe sobresahe; como é linda, vestida mesmo á «havaneira ?!»

Salva a morena, que o seu composto é feito de alguma coisa mais que a costella de Adão !

Para Variar

Nbanhã pregou uma grande mentira:

— Oh! que cousa feia! disse-lhe a mãe. Nosso Senhor hade ficar muito triste!

A pequena, depois de reflectir muito tempo:

— Deixe estar mamã! Eu não digo na la a elle; não rezo hoje a noite!

O vigario; — Luiz, diga-me o que é milagre?

— Não sei, não senhor,

— Se eu lhe dissesse que tinha visto o sol de noite?

— Eu diria que era talvez a lua.

— E se eu lhe affirmasse que era o sol?

— Eu diria que o Sr. padre estava mentindo.

O vigario encrespando o sobrolho e em tom severo; Eu nunca minto; se eu visse o sol de noite, era um milagre.

— Pois se o Sr. padre não mente, quando vê o sol de noite é porque está entre «as dez e as onze.»

×

No tribunal.

Juiz. — Como pôde o acusado provar que é o seu paletot?

Réo. — Pelo feitio, pela fazenda, e porque devo ter em caza outro igual.

Juiz. — Isto nada prova. O que trago é tambem igual a esse.

Réo. — Não duvido, Sr. juiz. Pelo que vejo negam-me o que aqui está e roubaram-me o que tinha em caza.

Umaz visinhas contemplam extasiadas um papagaio que falla immenso:

— O' visinha, diz uma d'ellas, os papagaios vivem muito tempo?

— Se vivem! responde uma outra. Em casa do meu compadre conselheiro, existe um ha mais de duzentos annos... verdade seja que é empalhado!

LITHOGRAPHIA E TYP DE ALEX. MARGARIDA
Caricaturista JOAQUIM MARGARIDA
RUA DE JOÃO PINTO 28

PRIMEIRO DISTRICTO

SEGUNDO DISTRICTO



Handwritten signature

ACTUALIDADE
- Eleição Senatorial - Monumento phosphorico, levantado em homenagem
do grande Republicano, Liberal e Conservador, & p